

CONFLITOS BIOÉTICOS NO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS

ALINE SERGINA RABONI DE OLIVEIRA¹; AMANDA DE OLIVEIRA BERNARDES
MOTTA¹; EDUARDO HENRIQUE CAVASAKI¹; NAJARA REIS¹; PATRICIA
FABIANO DA SILVA¹; VLADIMIR ARAUJO DA SILVA²

Resumo

Objetivo: Refletir sobre os conflitos bioéticos enfrentados por familiares e enfermeiros, no processo de doação de órgãos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. **Resultados:** Para os familiares, os conflitos estão relacionados à tomada de decisão para a doação. Para os enfermeiros, estão relacionados ao significado de morte e doação, ao acompanhamento da família, e ao cuidado do doador. **Conclusão:** É preciso desmistificar o processo de doação e oferecer apoio psicológico aos enfermeiros.

Palavras-chave: Bioética; Transplantes; Cuidados de enfermagem.

Abstract

Objective: To reflect on the bioethical conflicts faced by family members and nurses, in the organ donation process. **Method:** This is a bibliographical review. **Results:** For the relatives, the conflicts are related to the decision making for the donation. For the nurses, they are related to the meaning of death and donation, to the family's accompaniment, and to the care of the donor. **Conclusion:** It is necessary to demystify the donation process and offer psychological support to nurses.

Keywords: Bioethics; Transplants; Nursing care.

Introdução

Na visão da sociedade em geral, a doação de órgãos e tecidos denota solidariedade e amor dos familiares enlutados (ALENCAR, 2006 apud MORAIS; MORAIS, 2012). Com efeito, trata-se de um ato nobre que pode salvar vidas, e

¹ Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.

² Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem da FAP. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem e o Cuidado Humano – FAP/CNPq.

representa a única esperança de vida ou a oportunidade de um recomeço para as pessoas que aguardam o transplante na fila de espera (BRASIL, 2018).

Entretanto, esta importante decisão, de doar órgãos e tecidos, tem que ser tomada no momento em que os familiares recebem a notícia da morte de seus entes queridos, ou seja, em um momento de extrema dor e angústia, inerente ao sentimento de perda por eles experienciado (ALENCAR, 2006 apud MORAIS; MORAIS, 2012). Nessa perspectiva, evidenciam-se como estressores o fato de os potenciais doadores geralmente serem vítimas de morte repentina, inesperada, violenta e precoce; o sentimento de raiva exacerbado; e a lentidão do processo legal de sepultamento (LIMA, 2012).

Todavia, este processo, que envolve a manutenção do corpo do potencial doador, em condições hemodinâmicas adequadas; os procedimentos para diagnóstico de morte encefálica; a abordagem familiar para a doação; a captação de órgãos e tecidos; o ensino e o aconselhamento de receptores de transplante e doadores vivos relacionados ao autocuidado, à vida saudável e ao preparo para morte (MORAES; MASSAROLLO, 2009), pode gerar alguns conflitos bioéticos entre os familiares, bem como entre os profissionais da saúde.

Objetivo

Refletir sobre os conflitos bioéticos enfrentados por familiares e enfermeiros, em relação ao processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.

Método

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados Scielo.

Resultados

Os conflitos bioéticos enfrentados pelos familiares estão relacionados ao processo de tomada de decisão inerente à doação de órgãos e tecidos, expressos por meio dos motivos para a recusa, como a crença religiosa; a espera por um milagre; a incompreensão do diagnóstico de morte encefálica e a crença na reversão do quadro; a não aceitação da manipulação do corpo, por considerá-lo um templo

sagrado; o medo da reação de outros membros da família; a inadequação da informação e a ausência de confirmação de morte encefálica; a desconfiança na assistência e o medo do comércio de órgãos; a inadequação do processo de doação, quando a solicitação de doação é feita antes da confirmação do diagnóstico de morte encefálica; o desejo do falecido, expresso em vida, de não ser doador; e o medo da perda do ente querido (MORAES; MASSAROLLO, 2009).

Na perspectiva dos enfermeiros que atuam nesse contexto, os conflitos bioéticos enfrentados estão relacionados ao significado da morte e da doação de órgãos (encarando a doação como um ato de coragem e desapego material; uma segunda chance de vida; uma controvérsia, pois nem sempre garante a sobrevivência e a qualidade de vida do receptor; uma experiência muitas vezes desumana; ou duvidosa, em relação aos seus benefícios); a abordagem familiar (encarada como uma experiência complexa, permeada por sofrimento, em virtude da diversidade de reações que os familiares podem apresentar, como revolta, dúvida, desconfiança e apatia; o momento mais difícil e estressante de todo o processo, quando o enfermeiro oscila entre respeitar a dor da perda dos familiares e solicitar a doação dos órgãos, a qual pode ser considerada agressiva, gerando incertezas quanto à validade do processo de doação); e ao cuidado do doador, em detrimento da doação (configurando uma visão utilitarista, cujo foco está na manutenção hemodinâmica do seu corpo, vislumbrando o benefício que ele irá trazer a outra(s) pessoa(s); contudo, em os enfermeiros não referem-se a ele como um morto, cadáver ou “coisa”; embora esteja clinicamente morto, as suas aparentes características de uma pessoa com vida, sobretudo a sua biografia, apresenta por seus familiares, garantem o reconhecimento de sua condição humana, apontando para um comportamento de negação da morte (LIMA, 2012).

Conclusão

É preciso conscientizar a população acerca da importância da doação de órgãos e tecidos, sobretudo desmistificar o processo. E os enfermeiros devem ter conhecimento dos princípios de boas práticas bioéticas e receber apoio psicológico.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. **Doação de órgãos:** transplantes, lista de espera e como ser doador. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-orgaos>. Acesso em: 14 out. 2018.

LIMA, Adriana Aparecida de Faria. Doação de órgãos para transplante: conflitos éticos na percepção do profissional. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 27-33, 2012.

MORAES, Edvaldo Leal de; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 131-135, 2009.

MORAIS, Taise Ribeiro; MORAIS, Maricelma Ribeiro. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-9, out./dez. 2012.